



CONCEIÇÃO DO ALMEIDA-BA

PREFEITURA DE CONCEIÇÃO DO ALMEIDA - BAHIA

ORIENTADOR SOCIAL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Informática Básica
- ▶ Conhecimentos Específicos

MATERIAL DIGITAL

- ▶ Normas Legais

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL Nº 01/2026 - EDITAL DE
ABERTURA DAS INSCRIÇÕES**



BÔNUS

ÁREA DO CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



CONCEIÇÃO DO ALMEIDA - BA

Orientador Social



SL-148AG-26
7901183007066

Língua Portuguesa

1. Textos: Leitura, compreensão e interpretação de textos.....	9
2. Vocabulário: significado e substituição contextual. Semântica: Sinonímia, antonímia, polissemia. Homônimos e parônimos. Denotação e conotação	12
3. Mecanismos de coesão e coerência textual	15
4. Tipos e gêneros textuais	19
5. Fono-ortografia: Relações entre fonemas e grafemas no português. Estrutura, divisão e classificação silábica. Processos fonológicos.....	28
6. Morfossintaxe: Classes de palavras: classificação e uso. Relação entre classes de palavras e funções sintáticas	29
7. Processos de formação de palavras	39
8. Flexão nominal: gênero, número e grau. Flexão verbal: pessoas, tempos, número, modos, vozes e aspectos	43
9. Concordância nominal e verbal	46
10. Regência nominal e verbal.....	50
11. Sintaxe: Funções sintáticas: sujeito, predicado, objeto, complementos, modificadores. Período simples e composto: relações de coordenação e subordinação. Análise sintática completa	54
12. Correlação entre concordância, regência e retomada	58
13. Organização sintática canônica e variações estilísticas	63
14. Emprego do sinal indicativo de crase.....	68
15. Colocação pronominal	71
16. Figuras de linguagem (metáfora, comparação, metonímia, ironia, eufemismo, hipérbole, personificação etc.)	72
17. Efeitos de sentido em textos argumentativos, literários e multimodais	75
18. Variação Linguística: Variedades regionais, sociais, históricas e situacionais da língua portuguesa	81
19. Norma-padrão e usos sociais da língua	82
20. Elementos Notacionais da Escrita: Ortografia oficial	83
21. Acentuação gráfica.....	87
22. Sinais de pontuação. Recursos gráficos e estilísticos: aspas, parênteses, travessão, negrito, itálico.....	89
23. Regularidades e irregularidades ortográficas na produção textual	91

Matemática

1. Teoria dos conjuntos: operações, diagramas e subconjuntos.....	103
2. Sistemas de numeração	104
3. Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais: operações e propriedades; Expressões numéricas; Reta numérica, desigualdades e valor absoluto	108
4. Divisibilidade, múltiplos, divisores, MDC e MMC, Fatoração.....	122
5. Produtos notáveis	124
6. Agrupamentos usuais (dúzia, centena, milhar etc.).....	125
7. Numerais multiplicativos	127
8. Notação científica e ordens de grandeza	131
9. Razões, proporções e regra de três.....	134
10. Porcentagem.....	136
11. Sequências, progressões (PA, PG) e séries.....	137
12. Análise combinatória	139

ÍNDICE

13. Expressões algébricas, polinômios e frações algébricas	141
14. Equações e inequações do 1º e 2º graus	145
15. Equações polinomiais de grau superior	150
16. Sistemas lineares: métodos algébricos, matrizes e determinantes	152
17. Funções: afim, quadrática, polinomiais, racionais, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas; Gráficos e transformações de funções	158
18. Logaritmos: propriedades, equações e aplicações	170
19. Geometria Plana: polígonos, circunferência e círculo; perímetro, área e ângulos. Relações métricas em triângulos: semelhança, Teorema de Tales, Teorema de Pitágoras. Escalas, ângulos e proporcionalidade	170
20. Trigonometria básica: razões trigonométricas, ciclo trigonométrico.....	177
21. Geometria Espacial: prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas; áreas, volumes e planificações.....	179
22. Geometria analítica: plano cartesiano, ponto, distância, ponto médio, equação da reta, circunferência, parábola. Transformações geométricas: translação, rotação, reflexão.....	181
23. Unidades de medida e conversões	187
24. Sistema monetário brasileiro	192
25. Operações de compra e venda	197
26. Juros simples e compostos	201
27. Descontos, lucro, perda, taxas e equivalência de taxas	202
28. Inflação, amortizações, financiamentos e aplicações financeiras.....	205
29. Estatística: Representação e análise de dados. Variáveis estatísticas, distribuição de frequência e intervalos de classe. Medidas de tendência central (média, moda, mediana) e de dispersão (amplitude, variância, desvio padrão)	208
30. Probabilidade simples, composta e condicional. Noções de distribuições binomial e normal.....	212
31. Fundamentos de lógica.....	222
32. Estruturas lógicas: sequências, séries, padrões, analogias, relações e classificações.....	223
33. Identificação de padrões e regularidades.....	227
34. Resolução de problemas matemáticos em contextos diversos	228

Informática Básica

1. Hardware e software: conceitos e características.....	235
2. Internet e redes: funcionamento básico de redes de computadores; navegadores e mecanismos de busca; protocolos de acesso; downloads, uploads e serviços online; noções de armazenamento em nuvem	240
3. Segurança da informação: noções de privacidade, confidencialidade e integridade de dados; ameaças digitais: vírus, malwares, phishing, engenharia social, links suspeitos, downloads e páginas falsas; boas práticas de segurança: senhas seguras, backups, atualização de softwares; proteção: senhas seguras, criptografia, antivírus, firewalls e boas práticas de uso	249
4. Correio eletrônico (e-mail): conceitos e funcionalidades; envio e recebimento de mensagens; anexos; organização de caixas postais; filtros e regras de mensagens; etiqueta digital e uso institucional do e-mail	259
5. Recursos digitais no ambiente de trabalho: digitalização e conversão de documentos, assinaturas digitais, utilização de plataformas virtuais em ambientes de trabalho (ex: Google Meet, Zoom, Microsoft Teams).....	262
6. Inteligência artificial aplicada ao cotidiano profissional	273
7. Características, funcionalidades, operação e configuração: Sistema operacional Windows 10 ou superior; Word, Excel e Outlook 2016 ou superior, inclusive Microsoft 365	277

Conhecimentos Específicos

Orientador Social

1. Socioassistencial: Política de Assistência Social: princípios, diretrizes e organização do Sistema Único de Assistência Social – SUAS; níveis de proteção social (básica e especial); serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais	297
2. Serviços socioassistenciais: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV); Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF); Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI); objetivos, público-alvo e funcionamento	301
3. Trabalho social com famílias e indivíduos: conceitos de vulnerabilidade e risco social; fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; desenvolvimento da autonomia, protagonismo e inclusão social. Abordagem social e busca ativa	304
4. Metodologias socioeducativas: planejamento, organização e execução de atividades; oficinas, dinâmicas de grupo, atividades lúdicas, culturais e intergeracionais.....	308
5. Ciclo de vida e intergeracionalidade: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos; especificidades e necessidades de cada público	312
6. Direitos socioassistenciais e cidadania	316
7. Programas sociais e benefícios; Rede socioassistencial e intersetorialidade; Acolhimento e atendimento ao usuário; Planejamento e organização do trabalho; Mobilização social e participação comunitária; Trabalho em equipe multiprofissional	320
8. Prevenção de situações de risco e violação de direitos: identificação, orientação, encaminhamento e acompanhamento de casos; atuação preventiva no território; Enfrentamento do trabalho infantil e à dependência química e de álcool	324
9. Apoio a pessoas com deficiência	328
10. Prevenção à violência física e/ou psicológica, à negligência e à violência sexual (abuso e/ou exploração sexual)	332
11. Bem-estar físico, social e emocional	336
12. Primeiros socorros e noções básicas de atendimento a emergências.....	340
13. Relações Humanas no Trabalho: Comunicação, relacionamento interpessoal, comportamento individual e em grupo, normas de conduta no ambiente de trabalho, trabalho em equipe e atendimento ao público.....	359
14. Serviço Público: Ética e serviço público; Segurança do trabalho, higiene e organização; Saúde, nutrição e higiene	363

Material Digital

Normas Legais

1. Normas Legais: Constituição da República Federativa do Brasil. (Art. 1º a 69; Art. 76 a 92; Art. 101 e 102; Art. 127 a 129; Art. 193 a 232)	3
2. Decreto nº 11.016/2022 - Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal	61
3. Decreto nº 6.307/2007 - Benefícios Eventuais	63
4. Decreto nº 9.761/2019 - Política Nacional sobre Drogas.....	64
5. Lei nº 10.741/2003 - Estatuto da Pessoa Idosa.....	73
6. Lei nº 11.340/2006 - Lei Maria da Penha.....	84
7. Lei nº 12.288/2010 - Estatuto da Igualdade Racial	92
8. Lei nº 12.594/2012 - Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional	98
9. Lei nº 13.146/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência	110
10. Lei nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente.....	129
11. Lei nº 8.742/1993 - Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS	170
12. Resolução CNAS nº 109/2009 - Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.....	181

ÍNDICE

13. Resolução CNAS nº 145/ 2004 - Política Nacional de Assistência Social (PNAS).....	202
14. Resolução CNAS nº 33/2012 - Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS).....	203
15. Resolução nº 269/2006 - Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social (NOB-RH/SUAS)	225
16. Lei Municipal nº 303/2001: Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Município; Lei Orgânica do Município	226

Atenção

▪ Para estudar o Material Digital acesse sua “Área do Aluno” em nosso site ou faça o resgate do material seguindo os passos da página 2.

<https://www.editorasolucao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTOS: LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

O PROCESSO DE LEITURA

A leitura é uma atividade que vai além da decodificação de palavras. Ela envolve a interação entre o leitor, o texto e o contexto. O leitor, ao entrar em contato com o texto, traz consigo um repertório prévio que inclui conhecimentos linguísticos, culturais e experiências pessoais, elementos que influenciam diretamente sua capacidade de interpretar. O texto, por sua vez, apresenta informações organizadas em uma estrutura lógica, que podem ser explícitas ou implícitas. Já o contexto refere-se ao ambiente ou situação em que a leitura ocorre, o que também impacta a interpretação.

Um bom leitor é aquele que consegue relacionar esses três elementos, identificando não apenas o significado literal das palavras e frases, mas também os sentidos implícitos, as intenções do autor e os elementos subjacentes que complementam a mensagem textual.

► A Importância da Leitura Crítica

Além da compreensão literal, a leitura crítica envolve questionar o texto, identificar possíveis vieses, entender o ponto de vista do autor e considerar as implicações das informações apresentadas. Um leitor crítico não apenas entende o texto, mas também reflete sobre ele, formando opiniões fundamentadas.

A leitura e a interpretação de textos são habilidades essenciais que envolvem a identificação precisa de palavras, expressões, frases e parágrafos. Esses elementos, quando bem compreendidos, permitem ao leitor não apenas captar o significado do texto, mas também interagir com ele de forma reflexiva e crítica. Desenvolver essas competências exige prática constante e um olhar atento para as nuances da linguagem, tornando o ato de ler uma experiência enriquecedora e transformadora.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário** : O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.
- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores:** As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos:** Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões:** Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio:** Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.
- **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.
- **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► Compreensão como Base para a Interpretação

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

A compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

TEXTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

► Textos Verbais

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

► Textos Não-Verbais

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

MATEMÁTICA

TEORIA DOS CONJUNTOS: OPERAÇÕES, DIAGRAMAS E SUBCONJUNTOS

A teoria dos conjuntos é a teoria matemática capaz de agrupar elementos¹.

Dessa forma, os elementos (que podem ser qualquer coisa: números, pessoas, frutas) são indicados por letra minúscula e definidos como um dos componentes do conjunto.

Exemplo: o elemento “a” ou a pessoa “x”

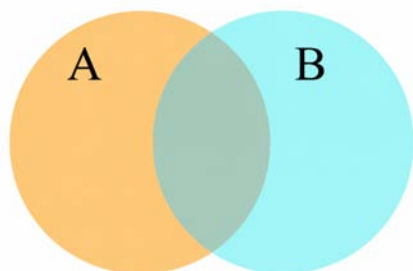
Assim, enquanto os elementos do conjunto são indicados pela letra minúscula, os conjuntos, são representados por letras maiúsculas e, normalmente, dentro de chaves ($\{ \}$).

Além disso, os elementos são separados por vírgula ou ponto e vírgula, por exemplo:

$A = \{a, e, i, o, u\}$

DIAGRAMA DE EULER-VENN

No modelo de Diagrama de Euler-Venn (Diagrama de Venn), os conjuntos são representados graficamente:



RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA

A relação de pertinência é um conceito muito importante na “Teoria dos Conjuntos”.

Ela indica se o elemento pertence ($\in$) ou não pertence ($\notin$) ao determinado conjunto, por exemplo:

$D = \{w, x, y, z\}$

Logo:

$w \in D$ (w pertence ao conjunto D);

$j \notin D$ (j não pertence ao conjunto D).

RELAÇÃO DE INCLUSÃO

A relação de inclusão aponta se tal conjunto está contido (C), não está contido ($\not\subset$) ou se um conjunto contém o outro ($\supset$), por exemplo:

$A = \{a, e, i, o, u\}$

$B = \{a, e, i, o, u, m, n, o\}$

$C = \{p, q, r, s, t\}$

Logo:

$A \subset B$ (A está contido em B, ou seja, todos os elementos de A estão em B);

$C \not\subset B$ (C não está contido em B, na medida em que os elementos do conjunto são diferentes);

$B \supset A$ (B contém A, donde os elementos de A estão em B).

CONJUNTO VAZIO

O conjunto vazio é o conjunto em que não há elementos; é representado por duas chaves $\{ \}$ ou pelo símbolo $\emptyset$. Note que o conjunto vazio está contido (C) em todos os conjuntos.

UNIÃO, INTERSECÇÃO E DIFERENÇA ENTRE CONJUNTOS

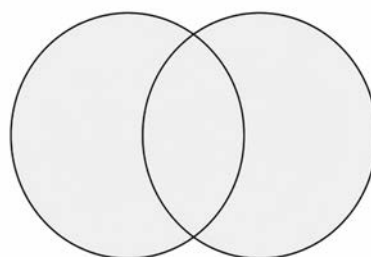
A união dos conjuntos, representada pela letra (U), corresponde a união dos elementos de dois conjuntos, por exemplo:

$A = \{a, e, i, o, u\}$

$B = \{1, 2, 3, 4\}$

Logo:

$AB = \{a, e, i, o, u, 1, 2, 3, 4\}$.



A intersecção dos conjuntos, representada pelo símbolo ($\cap$), corresponde aos elementos em comum de dois conjuntos, por exemplo:

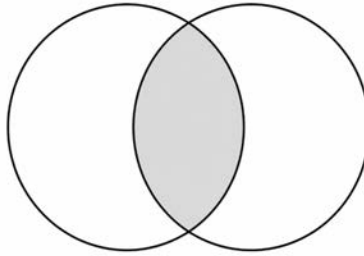
$C = \{a, b, c, d, e\} \cap D = \{b, c, d\}$

Logo:

$CD = \{b, c, d\}$

¹ <https://www.todamateria.com.br/teoria-dos-conjuntos/>

AMOSTRA

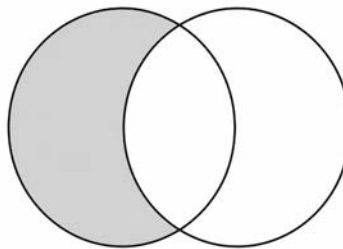


A diferença entre conjuntos corresponde ao conjunto de elementos que estão no primeiro conjunto, e não aparecem no segundo, por exemplo:

$$A = \{a, b, c, d, e\} - B = \{b, c, d\}$$

Logo:

$$A - B = \{a, e\}$$



IGUALDADE DOS CONJUNTOS

Na igualdade dos conjuntos, os elementos de dois conjuntos são idênticos, por exemplo nos conjuntos A e B:

$$A = \{1, 2, 3, 4, 5\}$$

$$B = \{3, 5, 4, 1, 2\}$$

Logo:

$$A = B \text{ (A igual a B).}$$

CONJUNTOS NUMÉRICOS

Os conjuntos numéricos são formados pelos:

- Números Naturais: $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, \dots\}$.
- Números Inteiros: $Z = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \dots\}$.
- Números Racionais: $Q = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$.
- Números Irracionais: $I = \{\dots, \sqrt{2}, \sqrt{3}, \sqrt{7}, 3, 141592, \dots\}$.
- Números Reais (R): N (números naturais) + Z (números inteiros) + Q (números racionais) + I (números irracionais).

SISTEMAS DE NUMERAÇÃO

Acredita-se que a necessidade de criação de números surgiu da necessidade de contar, seja o número de animais, alimentos ou outros itens. Com a evolução, herdamos características como cinco dedos em cada mão e cinco dedos em cada pé, tornando natural que os primeiros sistemas de numeração usassem as bases 10 (decimal) e 20 (vigesimal). Em eletrônica e computação, as bases mais utilizadas para sistemas de numeração são:

- Decimal (Base 10)
- Binária (Base 2)
- Octal (Base 8)
- Hexadecimal (Base 16)

INFORMÁTICA BÁSICA

HARDWARE E SOFTWARE: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

A informática é a área relacionada ao tratamento automático da informação por meio de recursos computacionais. Ela envolve o uso de computadores, programas, redes, dispositivos digitais e sistemas capazes de receber dados, processá-los, armazená-los e apresentar resultados úteis ao usuário. Em sentido amplo, a informática não se limita ao uso de computadores pessoais, pois também está presente em celulares, caixas eletrônicas, sistemas bancários, plataformas educacionais, equipamentos hospitalares, veículos, indústrias e diversos serviços digitais.

O termo “informação” é essencial para compreender essa área. Dados isolados, como números, letras ou símbolos, passam a ter valor quando são organizados e interpretados dentro de um contexto. Um computador, por exemplo, pode receber os dados de uma planilha de notas escolares, processá-los e gerar médias, relatórios e gráficos. Nesse processo, a informática transforma dados brutos em informações compreensíveis e úteis para a tomada de decisões.

► Diferença entre hardware e software

Componentes físicos e componentes lógicos

Em um sistema computacional, hardware e software são elementos complementares. O hardware corresponde à parte física do computador, isto é, tudo aquilo que pode ser tocado, como monitor, teclado, mouse, placa-mãe, processador, memória, impressora, gabinete, cabos e demais dispositivos. Já o software corresponde à parte lógica, formada por programas, sistemas e instruções que orientam o funcionamento da máquina.

Para compreender essa diferença de modo didático, pode-se comparar o computador a um corpo organizado. O hardware seria a estrutura física, composta por peças e dispositivos. O software seria o conjunto de comandos e regras que permite a essa estrutura executar tarefas. Um computador sem software é apenas um conjunto de componentes eletrônicos sem orientação funcional; por outro lado, um software sem hardware não possui meio físico para ser executado.

A tabela a seguir sintetiza as principais diferenças entre hardware e software, permitindo visualizar de maneira objetiva como esses dois elementos se distinguem e, ao mesmo tempo, se complementam no funcionamento do computador.

Aspecto comparado	Hardware	Software
Natureza	Parte física do computador	Parte lógica do computador
Forma de existência	Pode ser tocado e visualizado fisicamente	Não pode ser tocado; existe como instruções, códigos e programas
Função principal	Executar fisicamente as operações e permitir a interação com o sistema	Orientar, controlar e organizar o funcionamento do hardware
Exemplos	Teclado, mouse, monitor, processador, memória, HD, SSD e impressora	Sistema operacional, navegador, editor de texto, antivírus, aplicativos e jogos
Dependência	Precisa de software para executar tarefas úteis	Precisa de hardware para ser instalado, executado e utilizado
Tipo de problema comum	Falha física, mau contato, superaquecimento, desgaste ou quebra de componente	Erro de instalação, travamento, vírus, incompatibilidade ou falha de atualização

► **Relação de dependência entre hardware e software**

Funcionamento integrado do sistema computacional

Hardware e software dependem um do outro para que o computador funcione corretamente. Quando o usuário abre um programa, como um navegador de internet, o software envia instruções ao sistema operacional, que organiza o uso do processador, da memória, do armazenamento e dos dispositivos de rede. O hardware executa fisicamente essas operações, enquanto o software coordena o que deve ser feito.

Essa integração ocorre continuamente, mesmo em tarefas simples. Ao digitar uma palavra, o teclado envia sinais ao computador; o sistema interpreta esses sinais; o processador realiza operações; a memória guarda temporariamente as informações; e o monitor exibe o resultado. Assim, cada ação do usuário envolve uma sequência coordenada entre componentes físicos e instruções lógicas.

► **Ciclo básico de funcionamento de um sistema computacional**

Entrada, processamento, armazenamento e saída

O funcionamento básico de um sistema computacional pode ser compreendido por meio de quatro etapas principais: entrada, processamento, armazenamento e saída. Na entrada, o computador recebe dados por meio de dispositivos como teclado, mouse, microfone, câmera ou scanner. No processamento, o processador e a memória trabalham com esses dados conforme as instruções do software. No armazenamento, as informações podem ser guardadas temporariamente na memória ou de forma permanente em unidades como HD, SSD ou serviços em nuvem. Por fim, na saída, o resultado é apresentado ao usuário por meio do monitor, impressora, alto-falantes ou outros dispositivos.

Esse ciclo permite entender que o computador não “pensa” sozinho; ele executa instruções previamente definidas. Sua eficiência depende da qualidade do hardware, da adequação do software e da forma como ambos interagem. Por isso, conhecer os fundamentos de hardware e software é indispensável para usar, manter, avaliar e solucionar problemas em sistemas computacionais.

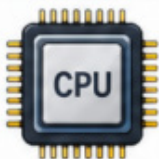
HARDWARE: COMPONENTES FÍSICOS DO COMPUTADOR

► **Conceito de hardware**

Parte física do sistema computacional

Hardware é o conjunto de componentes físicos que formam um computador ou dispositivo digital. Ele inclui peças internas, periféricos, cabos, placas, unidades de armazenamento e equipamentos de comunicação. Diferentemente do software, que corresponde aos programas e instruções, o hardware é a parte material do sistema, isto é, aquilo que pode ser tocado, conectado, substituído ou reparado.

A tabela a seguir organiza os principais grupos de hardware de forma didática, relacionando cada grupo à sua função no funcionamento do computador.

Grupo de hardware	Função	Exemplos
Processamento 	Executa instruções e operações lógicas.	Processador e placa de vídeo. 
Memória e armazenamento 	Guarda dados temporários ou permanentes.	RAM, ROM, HD, SSD e pen drive. 

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

SOCIOASSISTENCIAL: POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: PRINCÍPIOS, DIRETRIZES E ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SUAS; NÍVEIS DE PROTEÇÃO SOCIAL (BÁSICA E ESPECIAL); SERVIÇOS, PROGRAMAS, PROJETOS E BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS

FUNDAMENTOS E ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

► Princípios e diretrizes da política pública

A assistência social integra a seguridade social e se organiza como política pública não contributiva, orientada pela proteção social, pela garantia de direitos, pela universalidade de acesso para quem dela necessitar, pela equidade, pelo respeito à dignidade e pela centralidade das necessidades sociais. A atuação deve evitar práticas assistencialistas ou condicionadas a favores pessoais, preservando o caráter público, continuado e planejado das ofertas. A descentralização político-administrativa distribui responsabilidades entre União, estados, Distrito Federal e municípios, enquanto a participação social amplia o controle democrático e a adequação das ações às realidades territoriais.

Na prática institucional, esse entendimento exige que a equipe relacione a demanda apresentada às condições de vida, aos vínculos existentes, às barreiras de acesso e aos recursos disponíveis no território.

A atuação profissional também precisa observar desigualdades e discriminações que podem dificultar o acesso a direitos. Tratar todos de modo idêntico nem sempre produz equidade quando as barreiras de partida são diferentes.

Quando existem múltiplos serviços envolvidos, a pessoa usuária não deve ser transformada em mensageira entre instituições. A comunicação de rede, dentro dos limites de sigilo, deve facilitar continuidade e reduzir desencontros.

Aplicação profissional e cuidados de execução

A aplicação de princípios e diretrizes da política pública requer planejamento, escuta e definição clara de responsabilidades. A equipe deve observar a finalidade pública da intervenção, os direitos envolvidos, a necessidade de acessibilidade e a participação do usuário. Quando houver articulação com outros serviços, o fluxo deve ser compreensível e acompanhado, evitando transferências de responsabilidade.

A análise precisa evitar explicações simplificadoras, porque necessidades sociais geralmente resultam da combinação entre fatores econômicos, relacionais, territoriais, culturais e institucionais.

A continuidade do vínculo institucional é especialmente importante em situações complexas. Mudanças frequentes de referência, informações desencontradas ou repetição desnecessária de relatos podem fragilizar a confiança.

Em atividades coletivas, diferenças de idade, deficiência, escolaridade, cultura e experiência precisam ser consideradas para que participação não seja apenas formal, mas efetivamente possível.

Alguns elementos operacionais que merecem atenção são apresentados abaixo, sempre como apoio ao desenvolvimento do trabalho e não como substituição da análise contextual.

- Identificar necessidades, capacidades e fatores de proteção presentes na situação.
- Definir objetivos compatíveis com a competência do serviço e com os direitos do usuário.
- Registrar informações essenciais de forma objetiva, respeitosa e proporcional à finalidade.
- Articular a rede quando a demanda exigir respostas de outras políticas ou órgãos.

► Gestão descentralizada, participação e territorialização

OSUAS articula responsabilidades federativas, financiamento, vigilância socioassistencial, gestão do trabalho, regulação e provisão de serviços, programas, projetos e benefícios. A territorialização permite reconhecer desigualdades, redes existentes, barreiras de acesso e situações de vulnerabilidade em áreas concretas. A gestão participativa pressupõe conselhos, conferências e mecanismos de escuta social, fortalecendo a transparência e o controle sobre prioridades, recursos e resultados.

O atendimento qualificado pressupõe linguagem compreensível, registro objetivo, respeito à privacidade e participação da pessoa nas decisões que afetam seu percurso.

Avaliar resultados significa verificar se houve acesso efetivo à proteção, redução de barreiras e avanço nos objetivos pactuados, e não apenas contabilizar atendimentos realizados.

Em uma situação relacionada a socioassistencial, a resposta adequada começa pela compreensão da demanda concreta e pela identificação do que pode ser resolvido no próprio serviço e do que depende de articulação externa.

Aplicação profissional e cuidados de execução

A aplicação de gestão descentralizada, participação e territorialização requer planejamento, escuta e definição clara de responsabilidades. A equipe deve observar a finalidade pública da intervenção, os direitos envolvidos, a necessidade de acessibilidade e a participação do usuário. Quando houver articulação com outros serviços, o fluxo deve ser compreensível e acompanhado, evitando transferências de responsabilidade.

Quando a situação ultrapassa a competência de uma única unidade, a articulação com a rede deve definir responsabilidades e acompanhar o acesso, reduzindo encaminhamentos meramente burocráticos.

A intervenção deve reconhecer potencialidades e redes de apoio, e não apenas carências. Isso permite construir respostas que ampliem capacidades reais de proteção e participação.

Se surgirem necessidades simultâneas ligadas a aplicação profissional e cuidados de execução, a equipe deve organizar prioridades, distinguir urgências de demandas continuadas e combinar ações individuais, familiares, grupais ou territoriais conforme o caso.

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA E PREVENÇÃO DE RISCOS

► Finalidade preventiva e fortalecimento de vínculos

A proteção social básica atua prioritariamente antes da ocorrência ou do agravamento de violações de direitos, buscando desenvolver potencialidades, ampliar aquisições sociais e fortalecer vínculos familiares e comunitários. Destina-se a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade relacionada à pobreza, privação de renda, barreiras de acesso a serviços públicos, discriminação, fragilização de vínculos e outras desigualdades que afetam a proteção social.

Na prática institucional, esse entendimento exige que a equipe relacione a demanda apresentada às condições de vida, aos vínculos existentes, às barreiras de acesso e aos recursos disponíveis no território.

A atuação profissional também precisa observar desigualdades e discriminações que podem dificultar o acesso a direitos. Tratar todos de modo idêntico nem sempre produz equidade quando as barreiras de partida são diferentes.

Quando existem múltiplos serviços envolvidos, a pessoa usuária não deve ser transformada em mensageira entre instituições. A comunicação de rede, dentro dos limites de sigilo, deve facilitar continuidade e reduzir desencontros.

Aplicação profissional e cuidados de execução

A aplicação de finalidade preventiva e fortalecimento de vínculos requer planejamento, escuta e definição clara de responsabilidades. A equipe deve observar a finalidade pública da intervenção, os direitos envolvidos, a necessidade de acessibilidade e a participação do usuário. Quando houver articulação com outros serviços, o fluxo deve ser compreensível e acompanhado, evitando transferências de responsabilidade.

A análise precisa evitar explicações simplificadoras, porque necessidades sociais geralmente resultam da combinação entre fatores econômicos, relacionais, territoriais, culturais e institucionais.

A continuidade do vínculo institucional é especialmente importante em situações complexas. Mudanças frequentes de referência, informações desencontradas ou repetição desnecessária de relatos podem fragilizar a confiança.

Em atividades coletivas, diferenças de idade, deficiência, escolaridade, cultura e experiência precisam ser consideradas para que participação não seja apenas formal, mas efetivamente possível.

Alguns elementos operacionais que merecem atenção são apresentados abaixo, sempre como apoio ao desenvolvimento do trabalho e não como substituição da análise contextual.

- Identificar necessidades, capacidades e fatores de proteção presentes na situação.
- Definir objetivos compatíveis com a competência do serviço e com os direitos do usuário.
- Registrar informações essenciais de forma objetiva, respeitosa e proporcional à finalidade.
- Articular a rede quando a demanda exigir respostas de outras políticas ou órgãos.

► CRAS, PAIF e serviços referenciados

O Centro de Referência de Assistência Social constitui unidade pública de referência da proteção social básica no território. Nele se oferta obrigatoriamente o PAIF, articulado a outros serviços, benefícios, programas e ações. O trabalho territorial requer acolhida, escuta, acompanhamento quando necessário, encaminhamentos responsáveis e articulação da rede, evitando fragmentação e simples transferência de demandas.

O atendimento qualificado pressupõe linguagem compreensível, registro objetivo, respeito à privacidade e participação da pessoa nas decisões que afetam seu percurso.

Avaliar resultados significa verificar se houve acesso efetivo à proteção, redução de barreiras e avanço nos objetivos pactuados, e não apenas contabilizar atendimentos realizados.

Em uma situação relacionada a socioassistencial, a resposta adequada começa pela compreensão da demanda concreta e pela identificação do que pode ser resolvido no próprio serviço e do que depende de articulação externa.

Aplicação profissional e cuidados de execução

A aplicação de cras, paif e serviços referenciados requer planejamento, escuta e definição clara de responsabilidades. A equipe deve observar a finalidade pública da intervenção, os direitos envolvidos, a necessidade de acessibilidade e a participação do usuário. Quando houver articulação com outros serviços, o fluxo deve ser compreensível e acompanhado, evitando transferências de responsabilidade.

Quando a situação ultrapassa a competência de uma única unidade, a articulação com a rede deve definir responsabilidades e acompanhar o acesso, reduzindo encaminhamentos meramente burocráticos.

A intervenção deve reconhecer potencialidades e redes de apoio, e não apenas carências. Isso permite construir respostas que ampliem capacidades reais de proteção e participação.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!